

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

GRIPS EDITORA – ANO 26 – Nº 186 – MAIO DE 2025

Brasil

IA E INDÚSTRIA 4.0 SÃO AS FERRAMENTAS DO MOMENTO

**DESCONTROLE NAS CONTAS
PÚBLICAS TRAZ INCERTEZAS**

**RENOVADO O SISTEMA COTA-TARIFA
PARA O AÇO IMPORTADO**

DIGITAL

A base da indústria é feita de aço.

25 de maio, Dia da Indústria.

Onde tem indústria tem aço.

E o aço que entrega inovação, tecnologia e sustentabilidade é ArcelorMittal.



Aço não é tudo igual.
Aço que investe na indústria é ArcelorMittal.

Acesse
o QR Code
e saiba mais



SIDERURGIA *Brasil*

4

EDITORIAL

As novas regras do jogo

6

EXPOMAFE 2025

Indústria 4.0 e Inteligência Artificial foram os grandes destaques do evento

14

POLÍTICA E ECONOMIA

Brasil, as razões de um fracasso anunciado

22

IMPORTAÇÃO DE AÇO

Renovado o mecanismo de cota-tarifa para o aço

24

AÇOS ESPECIAIS

Da teoria à prática: como escolher o melhor aço ferramenta - Parte 2

30

PREMIAÇÃO

Prêmio destaque na construção civil

32

ENERGIA

Últimas notícias do setor energético

34

ESTATÍSTICAS

38

VITRINE

40

ANUNCIANTES

AS NOVAS REGRAS DO JOGO



Henrique
Patria
Editor responsável

Não é segredo que o mercado, de modo geral, está cada vez mais disputado. Além dos concorrentes locais, as empresas enfrentam a crescente ameaça das importações, que hoje são uma realidade consolidada.

Como reflexo da guerra comercial entre Estados Unidos e China — os dois maiores protagonistas da economia global —, o restante do mundo enfrenta desdobramentos comerciais significativos. A China, com sua imensa capacidade produtiva, busca novos mercados após os EUA imporem pesadas barreiras tarifárias. O Brasil, aparentemente, está entre seus destinos preferidos.

Recentemente, noticiamos em nosso portal a chegada de um navio ao porto de Itajaí, em Santa Catarina, carregado com mais de 7.000 veículos chineses, todos prontos para circulação no mercado brasileiro.

Além dos desafios de mercado, as práticas de gestão também passaram por transformações profundas. Quem ainda não se conectou à Inteligência Artificial ou ao conceito “Indústria 4.0” já ficou para trás — e terá de correr para recuperar o tempo perdido.

Neste cenário de rápidas mudanças, processos ultrapassados precisam ser deixados de lado. Profissionais que resistem à inova-

ção tendem a perder espaço — quando não são simplesmente descartados. Em outras palavras: tudo está girando em nova rotação.

Essa discussão é parte do conteúdo desta edição da **revista Siderurgia Brasil**, que traz também cobertura da maior feira industrial da América Latina: a EXPOMAFE 2025. O evento encerrou no dia 10 de maio, no São Paulo Expo, deixando clara a nova realidade empresarial.

Estivemos presentes em vários dias da feira e saímos com a sensação de ter respirado os ares revigorantes da inovação, presentes em cada corredor da mostra.

Mas a feira não é o único destaque. Também trazemos a manifestação oficial do Instituto Aço Brasil sobre a renovação do sistema Cota-Tarifa pelo Governo Federal, após ameaças de suspensão dos investimentos previstos no setor.

Os executivos da entidade pedem novas e urgentes ações para conter o avanço das importações predatórias — demanda considerada essencial pelo Instituto.

Além disso, a edição traz um artigo contundente sobre o descontrole das contas públicas brasileiras e suas graves consequências para o país.

Registramos ainda notícias mais anima-

doras, como a conquista do Grupo Simec, parceiro de longa data, que pelo terceiro ano consecutivo recebeu um troféu pela qualidade de seus produtos para a construção civil.

Em maio, comemoramos o Dia da Indústria e homenageamos esse motor da economia — especialmente num momento em que a indústria brasileira apresenta desempenho acima da média global, com sinais claros de recuperação.

Na seção “Estatísticas”, destacamos que a palavra “regularidade” prevaleceu, sem grandes variações em relação aos meses anteriores — um indicativo positivo.

Por fim, na seção “Vitrine”, trazemos as últimas novidades do setor siderúrgico.

Sim, a luta continua. E, como seguimos juntos nessa jornada, agradecemos imensamente a atenção e o prestígio que vocês, caros leitores, dedicam à nossa publicação. Nossos canais de comunicação estão sempre abertos para seus comentários e sugestões.

Boa leitura!

Henrique Patria

henrique@grips.com.br

Ano 26 – nº 186 – Maio de 2025

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria

Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital

Vicente Bernardo

vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556

advogada.marciavidal@gmail.com

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br

marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira

Créditos: Montagem com imagens de Inteligência Artificial

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

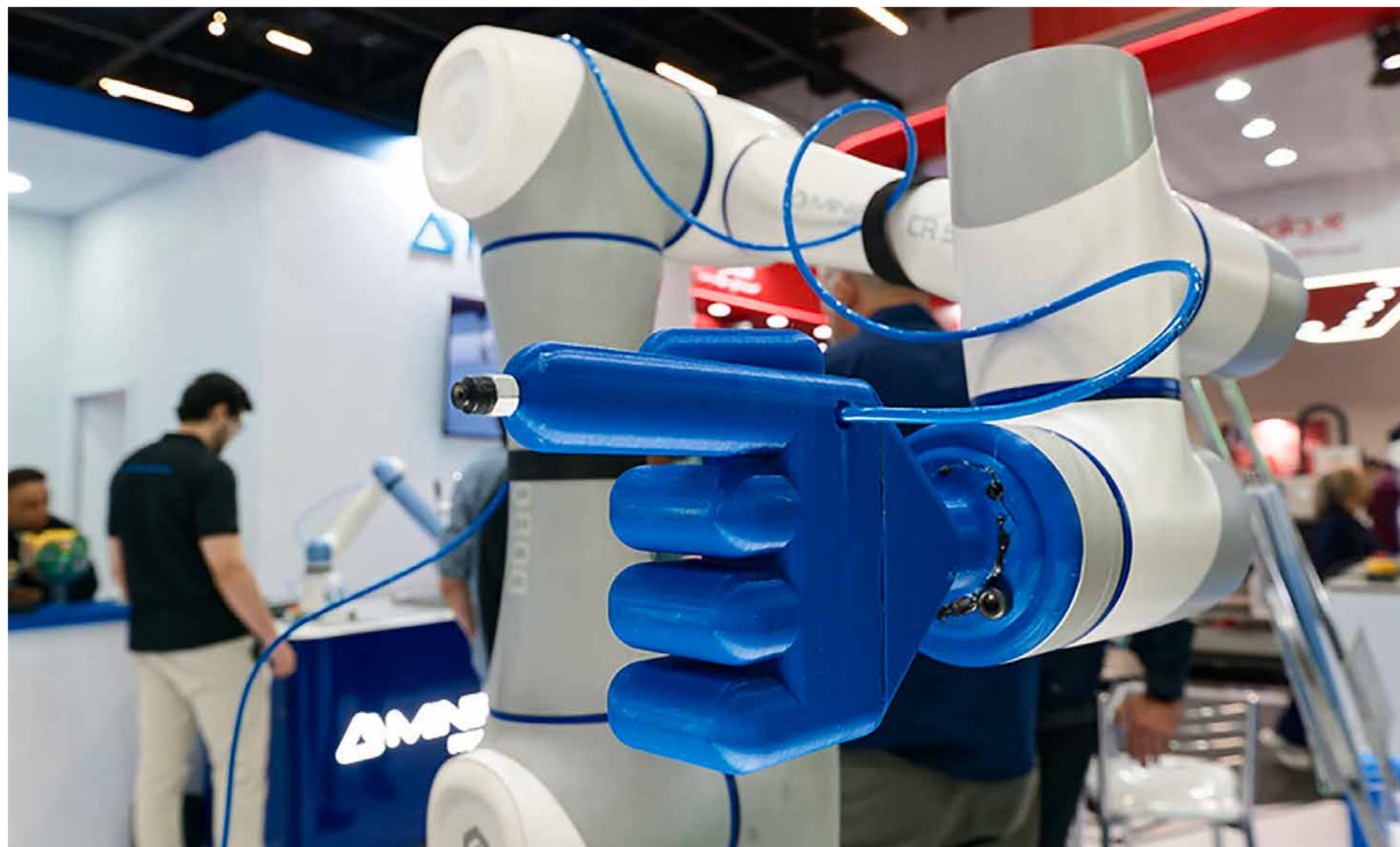
INDÚSTRIA 4.0 E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL FORAM OS GRANDES DESTAQUES DO EVENTO

A quarta edição da EXPOMAFE 2025 bateu todos os recordes e apontou o caminho do futuro para um dos setores industriais mais importantes do Brasil.

MARCUS FREDIANI

Em 2025, o mercado de máquinas-ferramenta no Brasil deve apresentar uma recuperação gradual. Segundo analistas especializados, o crescimento estimado do setor ao longo do ano deve variar entre 3,5% e 8%, dependendo do segmento, após três anos de retração. E foi nesse clima de boas expectativas que, entre os dias 6 e 10 de maio, o São Paulo Expo sediou a realização da EXPOMAFE 2025.

Fotos: Divulgação



Promovido pela Abimaq e realizado pela Informa Markets, o evento superou todas as expectativas das mais de 1.100 marcas expositoras, consolidando-se, mais uma vez, como um dos principais espaços para a realização de grandes negócios. A feira também registrou um recorde de público, com mais de 65 mil profissionais presentes.

“A EXPOMAFE 2025 mostrou, na prática, que a indústria brasileira está determinada a evoluir. Reunimos tecnologias que

apontam o caminho para o futuro da automação, da digitalização e da sustentabilidade. E o que vimos, ao longo de cinco dias intensos de evento, foi uma clara demonstração de que as empresas estão cada vez mais em busca de inovação: corredores cheios, negócios fechados e muita troca de conhecimento. Esta edição reforça o papel da feira como motor de modernização e competitividade para o setor produtivo nacional”, comemora José Velloso, presidente executivo da Abimaq.



Foto: Tadeu Sakagawa



Foto: Tadeu Sakagawa



Foto: Tadeu Sakagawa

UNIVERSO DE SOLUÇÕES

Com uma programação diversificada e expositores de destaque, o evento reafirmou seu papel como um dos grandes geradores de soluções para o setor, ao reunir tendências de mercado, oportunidades de expansão e integração entre as diferentes áreas da cadeia produtiva, em um ambiente voltado à troca de conhecimento e à realização de negócios.

Para tanto, a feira reuniu uma ampla gama de setores industriais, com destaque para acessórios, dispositivos e componentes; sistemas integrados de controle de qualidade, produção e medição; automação industrial, robótica e células de produção; equipamentos hidráulicos e pneumáticos; válvulas, bombas e compressores; soluções para transporte e armazenamento; ferramentas e máquinas para corte; além de tecnologias inovadoras para o setor metalmeccânico, como máquinas-ferramenta, equipamentos de fabricação e corte, fabricação aditiva, pro-

totipagem e impressoras 3D. Também marcou presença a Inteligência Artificial, presente em todos os setores industriais representados.

Dessa forma, no Pavilhão do São Paulo Expo, o grande destaque da feira foi a ampla demonstração dos avanços realizados pela indústria de máquinas-ferramenta, com ênfase em robôs colaborativos, simulações virtuais e sistemas inteligentes. Essas inovações traduzem, inequivocamente, o compromisso da indústria em estar cada vez mais conectada à Indústria 4.0, reforçando o protagonismo nacional em tecnologia.

CONHECIMENTO E TRADIÇÃO

Em linha com essa proposta, quem também se destacou com grande visitação em seu estande na feira foi a GCR Maq, empresa especializada na fabricação e manutenção de máquinas e equipamentos para beneficiamento de bobinas de aço, tais como linhas de corte longitudinal e transversal,



Foto: Tadeu Sakagawa

Henrique Patria e Rodrigo Oliveira

além de blanqueamento. “Além disso, atuamos em outro segmento muito importante e que vem sendo bastante procurado atualmente: o retrofit de máquinas. Por meio do uso de recursos de alta tecnologia, conseguimos estender a vida útil de muitos equipamentos já em uso pelos nossos clientes em 20 e até 30 anos, solução que acaba sendo muito interessante e vantajosa para eles, principalmente quando se fala em produtividade e economia, uma vez que, com o retrofit, conseguimos deixar a máquina praticamente nova. Isso não invalida a necessidade de investimentos em novos equipamentos, que certamente irão agregar novas tecnologias às linhas de produção”, complementa Gilson Rosa, diretor da empresa.

Dividindo o espaço do estande com a GCR Maq, a Imetex, tradicional fabricante e importadora de elementos mecânicos, de fixação e de transmissão, que são com-



Foto: Tadeu Sakagawa

Henrique Patria e Marcos Severino

ponentes fundamentais e complementam as linhas de produção de equipamentos industriais para processamento de metais. No mesmo espaço, estava a Cipriano Slitter Technology, tradicional consultora e importadora de equipamentos industriais, que manteve intensa atividade de networking com os clientes. “Conseguimos unir nosso conhecimento e tradição do ramo industrial, criativo e tecnológico, cocriando soluções integradas e de ponta a ponta em conjunto com nossos parceiros. Sobre os desafios de financiamento: ‘Em função do nosso modelo de operação, trabalhamos sempre com prazos extensos para entrega de nossas máquinas, o que garante grande flexibilidade aos nossos clientes no que tange à questão do financiamento. Isso também nos permite operar sempre com uma sólida carteira de pedidos’”, pontua, por sua vez, Edson Cipriano, diretor da Cipriano Slitter.



Foto: Tadeu Sakagawa

Henrique Patria, Edson Cipriano e Marcus Frediani

MÁQUINAS DE CORTE

Grande destaque da EXPOMAFE 2025 foi também a presença de empresas fabricantes de máquinas de corte a laser, plasma e outras tecnologias, que utilizam robôs colaborativos (cobots), proporcionando maior flexibilidade e precisão nas operações.

Entre elas, esteve a Hypertherm, que apresentou os sistemas de corte a plas-

ma XPR e Powermax, reconhecidos por sua precisão e eficiência. “Nossas soluções abrangem opções de corte desde pequenas espessuras, a partir de chapas de 0,5 mm, até maiores, de até 127 mm. Com isso, conseguimos atender a uma grande variedade de clientes, como fabricantes de implementos rodoviários, empresas de mineração, óleo e gás, entre outros. Somos líderes globais do setor, especialmente pela oferta de equipamentos para cortes manuais e mecanizados, incluindo cobots para cortes automatizados, sempre com muita eficiência e precisão”, destaca Rodrigo Oliveira, gerente de Vendas e Consumíveis da companhia.

Parceira da Hypertherm, a MAS Máquinas Industriais também marcou presença na feira. A empresa tem como missão desenvolver, produzir e comercializar produtos confiáveis e eficientes

MAIS BONS NEGÓCIOS À VISTA!

Acompanhando a evolução e o aquecimento do setor de máquinas e equipamentos, duas novas feiras promovidas pela Abimaq já estão no radar, prometendo verdadeiros shows de inovação. Ambas já estão programadas no calendário do São Paulo Expo.

Entre 5 e 9 de maio de 2026, será realizada

a 5ª edição da FEIMEC, que, segundo os organizadores, será a maior de todos os tempos. Em 2027, acontecerá também a 5ª edição da EXPOMAFE, já com a perspectiva de repetir, com muitas novidades, o sucesso de 2025.

Então, reserve já um espaço em sua agenda para visitar os dois eventos: você não perde por esperar!

que atendem às necessidades dos processos industriais de corte de plasma manual e mecanizado, conformação e união de materiais metálicos, além de manter uma ampla oferta de consumíveis para tais operações. “Trabalhamos com produtos de alta tecnologia e alto desempenho para garantir o máximo rendimento em todos esses processos. Dessa forma, conseguimos assegurar aos nossos clientes fiéis o menor tempo de entrega, produtividade total e a manutenção contínua do abastecimento de suas máquinas”, destaca Marcos

Severino, diretor executivo e fundador da MAS.

Outro destaque foi a presença da Cemaço, tradicional empresa prestadora de serviços na área de corte, que atua com cortes de vários tamanhos, especialmente os de grande porte. “Nossa presença nesta feira, que reúne a maioria das empresas do Brasil, serve para revermos nossos clientes e mostrarmos um pouco do avanço tecnológico que alcançamos em nossos processos industriais”, avalia Carlo Henrique Calleon, diretor comercial da empresa. 



Foto: Tadeu Sakagawa



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



LINHA DE CORTE TRANSVERSAL
CUT TO LENGTH LINE



DIVIMEC TECNOLOGIA INDUSTRIAL LTDA.
www.divimec.com.br

Linha de Corte Transversal para até 8mm de espessura e Aços de Alta Resistência (Até 1200 MPa e 40m/min.)
Cut To Length Line for up to 8mm thickness and High Strength Steels (up to 1200 MPa and 40m/min.).

+55 51 3487 1717 WWW.DIVIMEC.COM.BR

BRASIL, AS RAZÕES DE UM FRACASSO ANUNCIADO



Ignorando a necessidade de cortar despesas para equilibrar as contas, o governo vem aumentando seguidamente os gastos tributários da União. Os investimentos públicos em infraestrutura também vêm caindo nas últimas décadas.

SAMUEL HANAN*

Recentemente, fui entrevistado, sobre, dentre outros assuntos, as razões de a população em situação de rua no Brasil ter aumentado mais de 25% entre 2023 e 2024, apesar da promessa do governo de investir no social. A resposta está na incapacidade de o governo combater as desigualdades sociais, da mesma forma que não consegue reduzir as desigualdades regionais e raciais.

As razões desse fracasso são, basicamente, econômicas, paradoxalmente à posição – oi-

Foto: André Siqueira

tavo lugar – no ranking das maiores economias do mundo. O Brasil jamais terá sucesso duradouro nas políticas de combate às desigualdades sem, antes de mais nada, cuidar com seriedade das questões econômicas internas, a começar pelo controle dos gastos primários que reduzem e comprometem a capacidade do governo federal de investir em infraestrutura básica.

Tomando-se por base os últimos 22 anos, os gastos primários do governo federal vêm aumentando significativamente. Em 2002, correspondiam a 14,7% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Em 2010, esse percentual já era de 17% e cinco anos depois, em 2015, passou para 19,5%. Um leve recuo se deu em 2018, quando marcou 19,10%, conti-

nuando a cair e, em 2022 foi reduzido a 18%, mas voltou a subir e fechou 2024 em 19,8% do PIB, podendo ultrapassar os 20% agora em 2025. Somente nos dois últimos anos do atual governo a elevação foi de 1,70% do PIB, correspondente a cerca de R\$ 190 a R\$ 200 bilhões/ano.

A dívida pública também não para de crescer. Era de 7,10 trilhões em 2022 (o correspondente a 71,7% do PIB), saltou para R\$ 8,10 trilhões em 2023 (74,4% do PIB) e em 2024 fechou em R\$ 9,12 trilhões, ou 77,3% do PIB. Um aumento de 5,6 pontos percentuais em apenas dois anos! O resultado é catastrófico para os cofres públicos porque apenas em juros o Brasil tem de pagar de R\$ 1 a R\$ 1,1 trilhão por ano, valor que equivale a 28% a 29%



Nossas Estiradoras fazem o trabalho mais rápido e processam mais bobinas por turno

Red Bud

Niveladoras Estiradoras (Stretcher Leveler)



**SOLUÇÕES COMPLETAS
PARA PROCESSAMENTO
DE BOBINAS**

Com mais de 30 anos de experiência e 60 Estiradoras *In-Line* vendidas, a Red Bud Industries é a especialista líder quando se trata da tecnologia de nivelamento por estiramento. Nossos sistemas de Nivelamento por Estiramento contam com os tempos de ciclo mais rápidos do setor. Nenhum outro se compara. Nossas pinças metálicas duram um ano ou mais e dispensam a utilização de calços de papelão. Nossas unidades também podem ser pareadas com a nossa Niveladora de Rolos de Grande Porte para a remoção da “memória da bobina e da coroa” antes de o material ser estirado, e os dois equipamentos trabalhando em sintonia produzem o material de maior planicidade do setor e totalmente livre de tensões internas.

Entre em contato com o nosso representante de vendas independente no Brasil

VPE Consultoria

11 -999860586

mader@vpeconsultoria.com.br



Red Bud Industries

RedBudIndustries.com | 001-618-282-3801



do total da arrecadação tributária do país.

Outros números oficiais comprovam os péssimos resultados nacionais, como por exemplo o déficit em transações correntes, que chegou a US\$ 24,5 bilhões em 2023 e mais que dobrou em 2024, quando atingiu US\$ 56,4 bilhões (2,66% do PIB).

O resultado primário do governo também despencou. Os R\$ 54,9 bilhões em 2022 representaram superávit correspondente a 0,60% do PIB, mas os resultados foram negativos em 2023 (- R\$ 264,5 bi, ou 2,4% do PIB) e novamente em 2024 (-R\$ 243,6 bi, ou 2,1% do PIB).

Pior ainda foi o resultado público nominal, que dobrou em apenas dois anos. De R\$ 448 bilhões em 2022 (4,5% do PIB), subiu para R\$ 996 bilhões em 2023 (8,9% do PIB) e atingiu R\$ 1,12 trilhões em 2024 (9,7% do PIB).

Não é por acaso que o Brasil vem perdendo expressão mundial quando se trata de PIB. Em 1980, o PIB brasileiro representava 4,30% do PIB mundial e, após seguidas quedas, hoje representa apenas 1,98% do PIB mundial.

Os investimentos públicos em infraestrutura – que contribuem para garantir empregos e melhor qualidade de vida à população – também vêm caindo nas últimas décadas. Em 1980 foram investidos nesse segmento 5% do PIB e em 2023 essa relação foi de apenas 2,1%, sendo 0,30% pela União, 0,90% pelos estados e 1% pelos municípios. O investimento da União, portanto, é praticamente

nulo, apesar das despesas orçamentárias totalizarem R\$ 5,5 trilhões, quase a metade (47%) do PIB.

Déficit virou palavra corriqueira nas contas públicas nacionais. Nas transações correntes, o déficit saltou de US\$ 24,5 bilhões em 2023 para US\$ 56,40 bilhões em 2024, correspondente a 2,66% do PIB. As estatais também apresentaram resultados negativos nos últimos dois anos. Em 2023, o déficit foi de R\$ 4,45 bilhões, subindo para R\$ 6,04 bilhões em 2024. O rombo, no ano passado, correspondeu a 0,05% do PIB. Mais significativo ainda é o déficit que se acumula na Previdência Social (Regime Geral da Previdência Social somado ao regime próprio dos servidores da União), embora tenha registrado queda nos últimos dois anos. Em 2022 foi de R\$ 428,2 bilhões (4,32% do PIB), caiu para R\$ 371,5 bilhões em 2023 e em 2024 foi levemente inferior, de R\$ 366,4 bilhões (ou 3,16% do PIB).

Ignorando a necessidade de cortar despesas para equilibrar as contas, o governo vem aumentando seguidamente os gastos tributários da União. As renúncias fiscais que corresponderam a 1,47% do PIB em 2001, subiram mais de 100% em menos de 10 anos e em 2010 já representavam 3,60% do PIB. Essa proporção cresceu para 4,33% em 2015 e para 4,80% em 2023. A estimativa é que, consolidados os números de 2024, atinja 5,20% do PIB, algo superior a R\$ 600 bilhões/ano.



NOVAS OPÇÕES PARA TORNAR SUA INDÚSTRIA MAIS EFICIENTE

DESCUBRA COMO NA INTERMACH

Examine as máquinas e equipamentos com as tecnologias mais avançadas do mundo em operação.

DE MULTINACIONAIS A STARTUPS

Converse com os decisores de grandes players e descubra novos fornecedores inovadores.

SELEÇÃO DAS PRINCIPAIS INOVAÇÕES

Vá direto ao ponto e conheça os lançamentos que podem elevar a produtividade e lucratividade da sua empresa.

CONCORRENTES A POUCOS PASSOS

Compare recursos, especificações e condições, garantindo o melhor negócio para sua indústria.

SEU PRÓXIMO GRANDE DIFERENCIAL PODE ESTAR AQUI

Faça seu credenciamento no site e programe sua visita ao evento mais tecnológico e completo do ano.

TUDO EM UM SÓ EVENTO

Feira Internacional, Rodada de Negócios, Congresso Técnico e Workshop que enriquecem ainda mais sua visita.

15-18 Julho
das 13h00 às 20h00

2025
15ª EDIÇÃO

Joinville SC
Pavilhões Expoville

intermach.com.br
Credenciamento On-line

Feira & Congresso
Intermach
Tecnologia para a Indústria Metalmeccânica

Apoio
ABIMAQ

Organização
MESSE BRASIL

Redes Sociais:
QR CODE

O cenário é agravado pela crescente taxa de juros. Depois de cair 1,25 ponto percentual de dezembro de 2023, quando a taxa Selic era de 11,75% ao ano, para 10,50% a.a. em maio de 2024, voltou a subir 1,75 ponto percentual em dezembro de 2024, quando fechou em 12,25%, e o próprio Banco Central, já sob nova presidência, elevou para 13,25% e sinaliza, para a próxima reunião do COPOM, aumento de 1,00 ponto percentual, elevando a Selic para até 14,25%. Isso implica dizer que a taxa de juros já equivale a mais de 2,5 vezes (2,74) a taxa da inflação interna, com reflexos muito negativos. Basta observar que cada 1 ponto percentual de acréscimo na Selic implica em pagamento de juros adicionais de R\$ 91 bilhões por ano (quase R\$ 8 bilhões por mês).

O controle da inflação é outro fator preocupante porque o governo não consegue cumprir o teto da meta de 4,50% ao ano. Ficou em 4,88% em 2023 e 4,83% em 2024, minando a credibilidade da equipe econômica e impactando diretamente os preços dos alimentos, que em algumas capitais já registram 10% de aumento, prejudicando novamente os mais pobres e menos favorecidos.

A reforma tributária, alardeada como uma grande conquista, teve muita comemoração e pouco mérito. Corrigiu algumas distorções importantes, porém é preciso lembrar que o Brasil terá a maior alíquota do mundo de IBS-CBS (Imposto sobre Bens e Serviços e Contribuição sobre Bens e Serviços), da ordem de 28% a 28,5%. Nenhum

motivo para se orgulhar disso, por óbvio.

Da mesma forma, é modesto o Plano de Corte de Gastos da União, que pretende economizar de R\$ 68 a R\$ 70 bilhões em dois anos (2025 e 2026), notadamente diante do aumento de R\$ 142 bilhões em despesas primárias no último biênio e mais R\$ 46 bilhões previstos para 2025 e 2026. Com tudo isso, somada a necessidade de se pagar juros adicionais de R\$ 113 bilhões/ano em razão do aumento da Selic e da enorme dívida nacional, é muito difícil esperar otimismo do povo brasileiro.

Ainda mais desanimador é constatar que a alteração da fórmula de cálculo do reajuste anual do salário-mínimo será muito prejudicial ao trabalhador e a mais de 70% dos aposentados do RGPS. O reajuste do salário-mínimo passa a ser calculado pela correção anual da variação do IPCA (ano anterior) acrescida do aumento real mínimo de 0,6% até o limite de 2,50%, tudo dependendo de o governo cumprir ou não a meta estabelecida para o crescimento real da receita primária da União. Cumprida a meta, o aumento real será igual a 70% da variação real da receita primária. Já em caso de descumprimento da meta do arcabouço fiscal, o reajuste real será equivalente a 50% da variação real da receita primária, porém com teto de 2,5%. E os números dos últimos anos mostram que o descumprimento de metas tem sido uma constante no atual governo.

Com a nova fórmula antiga, o trabalhador que ganha salário mínimo receberia R\$

9,50 a mais do que recebe agora. Dinheiro suficiente para comprar um quilo de feijão. Como o Brasil tem 27 milhões de aposentados ou pensionistas, 5 milhões de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e outros 15 milhões de trabalhadores (80% da população dos estados de Alagoas, Amazonas, Maranhão e Paraíba) que recebem 1 salário-mínimo por mês, o governo deixará de pagar R\$ 15,36 bilhões por ano a essa parcela humilde da população.

Em outras palavras, o Brasil está fazendo economia tirando renda dos mais pobres, enquanto permanecem intocáveis os privilégios, penduricalhos e vantagens pessoais que engordam substancialmente os holerites dos membros das cúpulas do Poder Executivo (não concursados), do Poder Legislativo e do Poder Judiciário, enfim, da maioria esmagadora da classe política.

Em vez de mirar a responsabilidade fiscal e de corrigir políticas equivocadas, o governo se preocupa mais com a comunicação, a ponto de alçar um marqueteiro a Ministro da área. O objetivo maior é preservar a imagem do presidente, já pensando na reeleição em 2026. Deputados do PT cogitam agora algumas propostas para reverter a impopularidade do governo com vistas à próxima eleição presidencial. Uma das prioridades do partido, por exemplo, é o fim da escala 6x1. A proposta, apresentada em novembro do ano passado, pretende reduzir a jornada de trabalho para 36 horas semanais sem considerar os gigantescos

impactos para uma já combalida economia. A prioridade é a reeleição a qualquer custo, evidenciando uma vez o mal que faz ao país viver em campanha permanente durante todo o mandato.

Empobrecimento da população com baixíssima renda média domiciliar, queda nos índices de qualidade de vida, favelização das grandes cidades, aumento do número de moradores em situação de rua, crescimento da violência urbana, tudo é consequência desse conjunto de ações que já se provaram incapazes de dar um novo rumo ao país, apesar das enormes potencialidades da nação e não obstante a arrecadação tributária federal seguir batendo recordes. “Insanidade é querer resultados diferentes fazendo tudo exatamente igual”, alertou há muito tempo o famoso físico Albert Einstein. Não é preciso ser ganhador de um Prêmio Nobel para aprender a lição. **S**

Foto: Divulgação



***Samuel Hanan** é engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). Autor dos livros “Brasil, um país à deriva” e “Caminhos para um país sem rumo”, “Brasil, que país é esse” em coautoria com Dr. Ives Gandra e “Brasil pós Cf/88” (2024). Site: <https://samuelhanan.com.br>

RENOVADO O MECANISMO DE COTA-TARIFA PARA O AÇO

Instituto Aço Brasil considera a medida positiva, mas cobra ações mais eficazes contra importações predatórias.

O Instituto Aço Brasil avaliou como positiva a decisão do Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Camex, anunciada nesta quarta-feira (28), de renovar o sistema de cota-tarifa sobre a importação de produtos de aço.

Em nota oficial, a entidade destaca que a medida representa um avanço importante para a indústria nacional, mas reforça a necessidade de ações mais eficazes e estruturadas no combate às importações predatórias, que têm crescido de forma acelerada nos últimos meses.

Segundo o Instituto, as importações já respondem por 25% das vendas internas do setor siderúrgico, um patamar considerado preocupante. A entidade defende a adoção de instrumentos adicionais de defesa comercial, capazes de garantir condições mais equilibradas de concorrência no mercado brasileiro.

Leia, a seguir, a íntegra da nota oficial divulgada pelo Instituto Aço Brasil. 



Rio de Janeiro, 28 de maio de 2025.

Nota à Imprensa – renovação do sistema cota-tarifa para produtos de aço

Em relação à decisão do Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), anunciada nesta terça-feira (27), que renovou o sistema cota-tarifa para produtos de aço, o Instituto Aço Brasil considera a decisão como positiva, uma vez que o setor não poderia ficar sem qualquer mecanismo de defesa a partir de 31 de maio, diante das importações predatórias.

Ao mesmo tempo, ressalta a necessidade absoluta de adoção de medidas de defesa comercial mais eficientes ante o persistente e preocupante crescimento das importações que ameaçam a indústria brasileira do aço.

A decisão estendeu por mais 12 meses o mecanismo que estipula tarifa de importação de 25% e estabelece cotas de importação para 10 NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul) já enquadradas, além de ter incluído no instrumento outras quatro chamadas "NCMs de fuga" – utilizadas para a importação, evitando as cotas e as restrições tarifárias.

Durante o primeiro ano de vigência, o mecanismo cota-tarifa foi objeto de monitoramento, por parte tanto do governo quanto da indústria do aço, com o objetivo de verificar a eficácia da ferramenta diante da alta das importações. Entre os aspectos observados, destacam-se o aumento na entrada das "NCMs de fuga" e o fato de que as importações seguem atingindo níveis elevados e inéditos, comprometendo a operação sustentável das usinas brasileiras e, consequentemente, lançando incertezas sobre a sobrevivência da indústria do aço nacional.

Em 2024, a entrada de aço importado no país cresceu 18,6% na comparação com 2023, para 6 milhões de toneladas, e, somente no primeiro quadrimestre de 2025, avançou outros 27,5% ante igual período do ano anterior, atingindo o volume de 2,2 milhões de toneladas. Essas importações atingiram níveis inaceitáveis que representam 25% das vendas doméstica do setor.

A indústria brasileira do aço é moderna, inovadora, alinhada às melhores práticas globais. É estratégica, pois assegura o fornecimento de insumo fundamental a outras indústrias relevantes e à infraestrutura do país, além de garantir sua soberania.

O Instituto Aço Brasil destaca a necessidade da adoção de medidas de defesa comercial que contribuam de forma efetiva para preservar a competitividade, empregos, investimentos e a geração de renda no país.

DA TEORIA À PRÁTICA: COMO ESCOLHER O MELHOR AÇO FERRAMENTA - PARTE 2

Uma análise das classes de aços ferramenta para trabalho a frio e suas aplicações na indústria de conformação e corte.

CRISTIANE SALES GONÇALVES
CARLOS HUMBERTO SARTORI

O aço ferramenta destaca-se como um componente essencial, sendo uma classe de aços de alta liga desenvolvida para a fabricação de ferramentas utilizadas em operações como corte, usinagem, estampagem, conformação, extrusão e moldagem por injeção. Projetados para resistir a condições extremas, esses aços apresentam elevada dureza, alta resistência ao desgaste, estabilidade térmica e capacidade de manter suas propriedades mecânicas sob altas pressões e temperaturas.



Foto: Divulgação

A composição química e os tratamentos térmicos adequados conferem ao aço ferramenta qualidades indispensáveis para aplicações que exigem alta precisão e resistência. Sua utilização é fundamental nos processos de manufatura, devido às características excepcionais exigidas em operações de alta demanda técnica.

Na seleção do aço ferramenta, é necessário avaliar fatores como resistência ao impacto, desempenho em altas temperaturas, velocidade do processo, viabilidade econômica e operação em baixas temperaturas. Entender as propriedades específicas de cada classe de aço ferramenta é essencial para tomar decisões bem fundamentadas.

Este trabalho tem como objetivo fornecer uma visão abrangente das diversas classes de aço ferramenta, auxiliando na na-

vegação pelas complexidades da seleção de materiais e contribuindo para a escolha mais adequada às necessidades específicas.

Na primeira parte deste trabalho – publicada na edição 185 da revista *Siderurgia Brasil*, em abril de 2025 – abordamos os aços utilizados em trabalhos a quente. Nesta segunda parte, focamos nos:

AÇOS FERRAMENTA PARA TRABALHO A FRIO

São materiais especialmente desenvolvidos para a fabricação de ferramentas e matrizes que operam em processos de conformação e usinagem à temperatura ambiente ou em temperaturas moderadas, sem a necessidade de aquecimento excessivo da peça a ser trabalhada. Esses aços são projetados para suportar



Foto: Divulgação

condições de alta pressão, desgaste intenso e deformações mecânicas durante operações como corte, estampagem, extrusão e outras atividades de conformação a frio.

As principais características dos aços ferramenta para trabalho a frio incluem:

Alta dureza e resistência ao desgaste: mantêm alta dureza, resistindo ao desgaste causado pela fricção.

Resistência ao impacto e à deformação: suportam impactos e forças elevadas sem deformar ou quebrar.

Estabilidade dimensional: mantêm suas dimensões e propriedades mecânicas durante a operação.

Resistência à temperatura: suportam o aumento de temperatura devido ao atrito, sem perda de desempenho.

Aplicações típicas dos aços ferramenta para trabalho a frio:

Matrizes de estampagem: produção de peças metálicas, especialmente na indústria automotiva.

Ferramentas de corte: como lâminas de serra, brocas e fresas.

Matrizes para extrusão: fabricação de peças metálicas por extrusão a frio.

Moldes para plásticos: usados em processos de moldagem por compressão ou injeção.

Esses aços são essenciais para a indústria de ferramentas e matrizes, garantindo processos de produção com alta precisão, durabilidade e eficiência.

O aço AISI D2 é um dos mais utilizados para trabalho a frio, especialmente em aplicações de corte e conformação

Aplicação	Aço Indicado	Propriedades Relevantes
Estampagem de chapas finas	O1 / D2 / 8%Cr	Boa usinabilidade, estabilidade dimensional, boa dureza após têmpera em óleo
Corte e cisalhamento de aços médios e duros	D2 / 8%Cr	Alta dureza (até 62 HRC), excelente resistência ao desgaste, boa estabilidade dimensional
Ferramentas para roscagem e repuxo	A2 / 8%Cr	Boa tenacidade, resistência ao desgaste, bom equilíbrio entre dureza e resistência ao impacto
Matrizes para conformação a frio	D2 / A2 / 8%Cr	Alta resistência ao desgaste abrasivo e boa resistência mecânica sob compressão
Corte de materiais abrasivos (papel, couro, plásticos)	D2 / D6	Altíssima dureza, excelente resistência ao desgaste, baixa tenacidade
Compactação de materiais abrasivos	D6	Altíssima dureza, excelente resistência ao desgaste abrasivo, baixa tenacidade
Ferramentas sujeitas a impacto (ex: punções, talhadeiras)	S7 / S1 / O1	Excelente resistência ao impacto, boa tenacidade, moderada resistência ao desgaste
Extrusão a frio de metais	D2 / A2 / D6 / 8%Cr	Alta resistência ao desgaste, resistência à deformação sob compressão

Tabela 2: Aplicações típicas x aços ferramenta para trabalho a frio



SOMOS REFERÊNCIA. VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

HÁ MAIS DE 60 ANOS FORNECENDO PRODUTOS DE QUALIDADE

BENA FER

Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Paraná – Rio Grande do Sul www.benafer.com.br

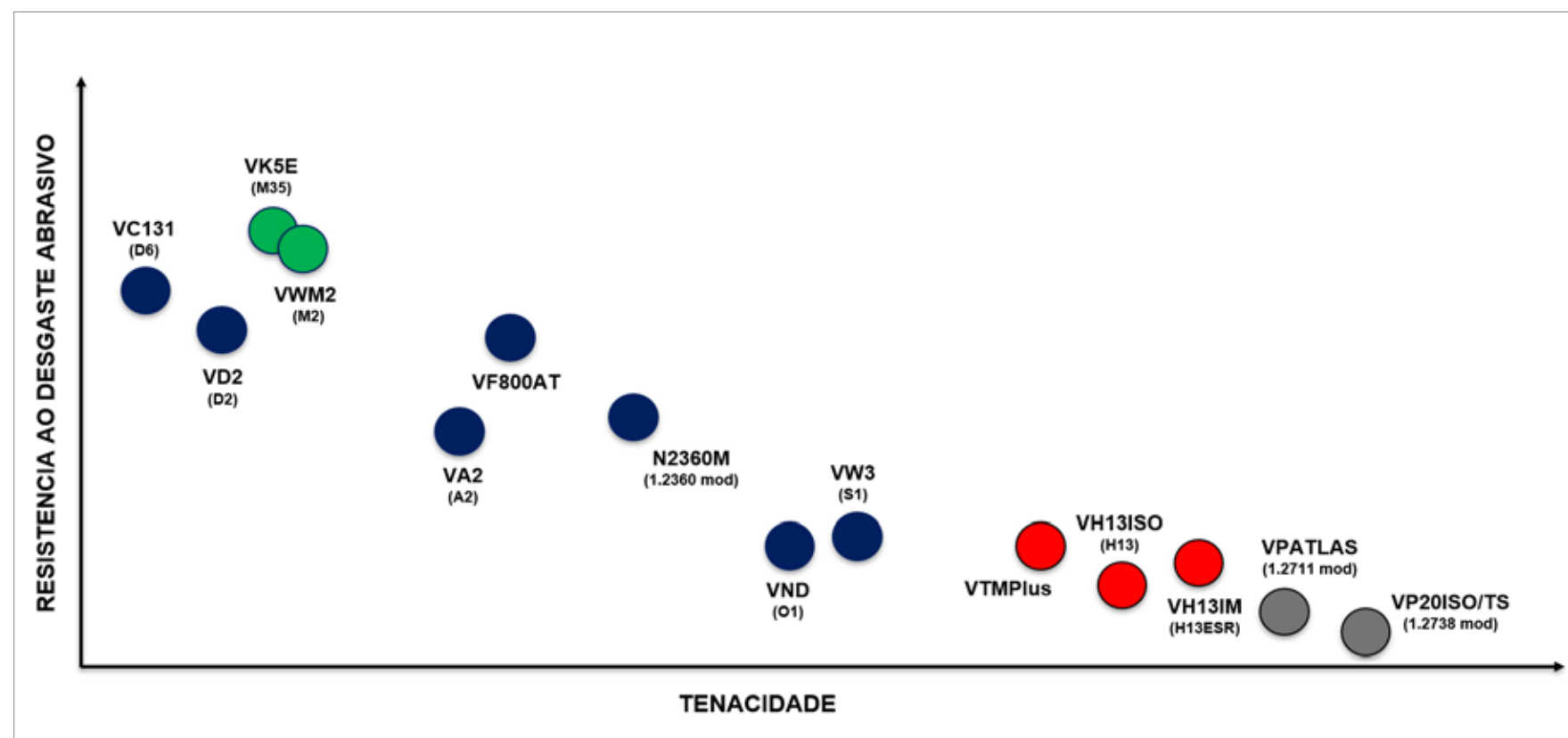


Gráfico 2: Portfólio de aços ferramenta para trabalho a frio da Villares Metals

que exigem alta resistência ao desgaste. Quando há necessidade de maior tenacidade, o aço tipo 8%Cr (VF800AT) é o mais recomendado.

Os aços das séries S1 e S7 são excelentes para ferramentas submetidas a impactos repetitivos, como martelos, talhadeiras e punções. Já o aço AISI O1 é amplamente empregado em ferramentas de menor porte ou em aplicações onde se busca facilidade de usinagem e tratamento térmico.

O Gráfico 2 posiciona os principais produtos da Villares Metals mantidos em estoque para aplicações a frio.

Saiba mais sobre a Villares Metals e o portfólio completo de produtos e serviços.

Acesse: www.villaresmetals.com
App Villares Metals Connect.

Autores:

Foto: Divulgação



Cristiane Sales Gonçalves

Engenheira de Materiais e Mestre em Engenharia Metalúrgica, Gerente Técnica da Assessoria Técnica da Villares Metals S.A., Sumaré, SP – Brasil.

Foto: Divulgação



Carlos Humberto Sartori

Engenheiro Metalurgista e Mestre em Engenharia Metalúrgica, Gerente de Engenharia de Aplicação – Aços e Tratamentos Térmicos da Villares Metals S.A., Sumaré, SP – Brasil.

NOTA DO EDITOR: A primeira parte deste artigo foi publicada na edição de abril. A terceira e última parte será apresentada na edição de junho da revista *Siderurgia Brasil*.

SIDERURGIA Brasil



Anuncie na revista Siderurgia Brasil

SEJA VISTO POR MILHARES DE PROFISSIONAIS E DECISORES DO SETOR!

Anuncie na principal fonte de informação para quem busca produtos e serviços em aço. Em 2024, ultrapassamos a casa dos 3 milhões de pageviews, conectando empresas a um público altamente qualificado.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!

A revista Siderurgia Brasil vai ao ar de março a dezembro.

Garanta seu espaço na próxima edição.

GRIPS
EDITORA

+55 11 99633-6164 – diretoria@grips.com.br
www.siderurgiabrasil.com.br

PRÊMIO DESTAQUE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Com excelência em qualidade e logística, o SIMEC 50-S reafirma sua liderança no setor da construção civil durante cerimônia em Belo Horizonte.

HENRIQUE PATRIA

O INEC – Instituto Nacional de Engenharia Civil, juntamente com o IMEC – Instituto Mineiro de Engenharia Civil, promoveram no último dia 19 de maio, em Belo Horizonte (MG), a entrega dos troféus do prêmio Fornecedores Destaque da Construção Civil 2025.

Na ocasião, e pelo terceiro ano consecutivo, o Vergalhão SIMEC 50-S foi o vencedor na categoria “Materiais/Insu-
mos – Vergalhões”.

A SIMEC foi representada na cerimônia de premiação por seu diretor comercial, Roberto Carlos Macedo, que recebeu o



Equipe de vendas da Simec e clientes de Minas Gerais.

Fotos: Divulgação

troféu das mãos do presidente do INEC, Marcelo Fernandes da Costa, e do presidente do SIPROCI MG, Lúcio Silva.

Além de Roberto Carlos, também representaram a SIMEC no evento o gerente comercial Luiz Pedro Nicola e os membros da equipe de vendas Fabrício Resende e Hudson Soares.

A empresa ainda convidou para a cerimônia alguns de seus clientes em Minas Gerais, como Beatriz Mendonça e Luís Arthur Antônio, da empresa Tako-
no, e Cláudio Teodoro Alves, da empresa Sigafer.

Em seu agradecimento, Roberto Carlos afirmou:

“Esse reconhecimento ao SIMEC 50-S é fruto de um processo de fabricação altamente tecnológico, que assegura excelência em qualidade, aliado a uma malha logística eficiente, com presença em todo o território nacional. Esses diferenciais têm tornado os vergalhões SIMEC a escolha preferencial de distribuidores, construtoras e profissionais da construção civil em todo o país. A conquista do Prêmio INEC 2025 pela terceira vez reafirma essa liderança.” 



Foto: Divulgação

ETANOL DE CEREAIS COM FOCO SUSTENTÁVEL NO RS

Foi assinado um contrato entre a Kepler Weber e a Be8 para a instalação, na cidade gaúcha de Passo Fundo, de uma grande unidade de beneficiamento e armazenagem de grãos. O complexo contará com setores de recebimento, pré-limpeza, secagem e armazenamento, destinados a atender a primeira fábrica de grande porte no estado do Rio Grande do Sul para a produção de etanol a partir de cereais.

O conjunto contará com oito silos, com capacidade de armazenagem para 160 mil toneladas de trigo, e irá processar 525 mil toneladas de cereais por ano, produzir 220 milhões de litros de etanol e gerar 155 mil toneladas anuais de farelo. A expectativa é de que a obra esteja concluída e em plena operação no segundo semestre de 2026.

O mercado de biocombustíveis vive uma fase de crescimento acelerado no Brasil. De acordo com a União Nacional do Etanol de Milho (UNEM), o país conta atualmente com 25 biorrefinarias em operação, dez projetos autorizados para construção pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), além de outras 20 unidades programadas.

A Kepler Weber é uma empresa global, com ações na Bolsa de Valores, especializada em soluções pós-colheita. Já a Be8 é uma empresa global de energias renováveis, que implementa novas matrizes energéticas por meio de um ecossistema circular de inovação.

Fonte e mais informações: <https://ri.kepler.com.br/>



Divulgação Abradee

REDUÇÃO NO NÚMERO DE ACIDENTES NA REDE ELÉTRICA

Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), em 2024 foi registrado o menor índice de acidentes totais com a rede elétrica desde 2017, quando teve início a série histórica.

No total, o número de acidentes gerais caiu 12,4%, com 685 registros em 2024, contra 782 em 2023 — o que inclui, além dos casos fatais, lesões graves e leves.

No entanto, houve um aumento preocupante no número de fatalidades, contrariando a tendên-

cia de queda observada no ano anterior. Segundo o levantamento, foram 257 acidentes fatais, sete a mais do que os 250 registrados anteriormente.

O presidente da entidade, Marcos Madureira, afirmou: "Os dados reforçam um alerta: apesar da redução geral, o aumento nas mortes demonstra que os riscos não podem ser ignorados e que a atenção à prevenção deve ser constante."

Fonte: Larissa Haddock Lobo— larissa@agencia-amais.com.br



Foto: Divulgação

VEÍCULOS HÍBRIDOS

Segundo notícia veiculada, a Honda Motors, do Japão, irá focar seus esforços na produção de veículos do segmento de híbridos (HEV), em meio ao recuo nas vendas de veículos elétricos puros em todo o mundo.

A nota diz ainda que a montadora pretende reduzir o valor dos carros híbridos por meio de uma nova plataforma voltada para veículos mais compactos. A expectativa é que a redução de custos alcance mais

de 50% em comparação aos sistemas instalados em veículos de 2018, e mais de 30% em relação ao sistema híbrido introduzido em 2023.

O aporte de investimentos será de US\$ 19 bilhões até 2031 — valor muito inferior aos US\$ 64 bilhões anteriormente anunciados — e as novas unidades devem entrar em circulação a partir de 2027.

Fonte: Site Automotive News

PRODUÇÃO DE AÇO NACIONAL ESTÁVEL NO QUADRIMESTRE

A produção nacional de aço no primeiro quadrimestre de 2025 apresentou estabilidade em relação ao ano anterior, com ligeiro crescimento de 0,3%, totalizando 11 milhões de toneladas (Mt). As vendas para o mercado interno cresceram 3,2%, chegando a 6,8 Mt, enquanto o Consumo Aparente, indicador que reflete o consumo total do país, avançou 8,4%, alcançando 8,8 Mt.

No entanto, as siderúrgicas brasileiras seguem enfrentando forte concorrência do aço importado, que cresceu 27,5% no período, totalizando 2,2 Mt, com preços considerados aviltados pelo setor. As exportações, por sua vez, regis-

traram queda de 4,4%, atingindo 3,1 Mt.

Em abril, a produção caiu 3,1%, para 2,6 Mt, comparado ao mesmo mês de 2024. As importações aumentaram 21,2%, somando 544 mil toneladas, enquanto as vendas internas recuaram 3,1%, para 1,7 Mt. O Consumo Aparente cresceu 0,9%, alcançando 2,2 Mt, impulsionado principalmente pelas importações. As exportações registraram queda de 10,8% no mês.

O Índice de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) caiu 1,4%, marcando a sétima queda consecutiva, refletindo a desconfiança dos dirigentes do setor na recuperação do mercado.

Fonte: Instituto Aço Brasil (IABr)

RECUPERAÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS

Segundo a Anfavea, abril registrou a maior produção de veículos dos últimos seis anos, com 228,2 mil unidades, um aumento de 20,1% sobre março. No acumulado de janeiro a abril, a produção foi a maior desde 2019, com alta de 6,7%. Na comparação com abril de 2024, o crescimento foi de 2,8%.

As vendas internas caíram 7,1% em relação a abril do ano passado, reflexo de dois dias úteis a menos no mês. No acumulado do ano, foram 760,4 mil unidades vendidas, um aumento de 3,4%. A Anfavea destacou a preocupação com o avanço dos importados, que cresceram 18,7%, enquanto os modelos nacionais subiram apenas 0,2%. Os veículos

chineses responderam por 6% dos emplacamentos. O segmento de caminhões também preocupa, com desempenho abaixo do registrado em 2024.

O destaque positivo foi nas exportações: abril teve 46,3 mil unidades embarcadas (+18,9% sobre março). No ano foram 161,9 mil unidades, um crescimento expressivo de 47,8% frente ao mesmo período de 2024.

Igor Calvet celebrou a recuperação das exportações, o aumento do emprego e os novos investimentos. Ele também destacou a sanção do programa Mover e a entrada da Anfavea no Boletim Focus.

Fonte: Assessoria de Comunicação Anfavea

ABRIL 2025 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto Product	Abril April		25/24 (%)	Jan-Abr Jan-Apr		25/24 (%)
	2024	2025		2024	2025	
Produção de Aço Bruto / Crude Steel Production	2.712	2.628	-3,1	10.992	10.956	-0,3
Utilização da Capacidade Instalada / Capacity Utilization	63,9%	61,9%	-2,0 p.p.	64,8%	64,5%	-0,3 p.p.
Vendas Internas / Domestic Sales	1.739	1.687	-3,0	6.635	6.846	3,2
Planos / Flats	996	960	-3,6	3.825	3.971	3,8
Longos / Longs	716	707	-1,3	2.676	2.786	4,1
Semi-acabados / Semifinished	27	21	-22,9	135	89	-33,8
Exportações / Exports	739	659	-10,8	3.265	3.121	-4,4
Importações / Imports	449	544	21,2	1.747	2.227	27,5
Consumo Aparente / Apparent Consumption	2.165	2.184	0,9	8.151	8.834	8,4
Taxa de Penetração / Import Penetration	19,7%	22,7%	3,0 p.p.	18,6%	22,5%	3,9 p.p.

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
Nota / Note: Exclui as vendas para dentro do parque / Excludes intra steel companies sales
Fonte / Source: Aço Brasil / MDIC

Unid. / Unit: Mil / Thousand Tonnes

Destaques do quadrimestre



Produção de janeiro a abril é a maior desde 2019, com alta de **6,7%** sobre 2024



Exportações cresceram **47,8%**. Argentina puxou esse bom resultado, com **59,1%** de participação



Programa Mover foi sancionado no dia 15 de abril pelo Governo Federal



Vendas acumuladas de caminhões estão abaixo de 2024 pela primeira vez neste ano. Produção em abril caiu **6%**



Vendas de importados subiram **18,7%**, bem acima dos **0,2%** de crescimento dos modelos nacionais



Pela primeira vez a Anfavea passa a integrar o **Boletim Focus**, relatório de projeções econômicas do mercado

REDUÇÃO DA VENDA DE AÇOS PLANOS EM ABRIL

Mesmo com a queda de 14,7% nas importações em abril, que totalizaram 293,3 mil toneladas (Mt) contra 343,6 Mt em março, as vendas de aços planos não apresentaram bom desempenho. Foram comercializadas 317,3 Mt no mês, uma retração de 4,3% em relação a março e de 4,5% na comparação com abril de 2024.

As compras também recuaram, somando 320,1 Mt — uma queda de 3,2% frente a março (330,6 Mt) e de 7,4% em relação ao mesmo mês do ano passado (345,7 Mt). Esse movimento resultou em um leve aumento dos estoques, que subiram 0,3%, alcançando 1.061,3 Mt frente às 1.058,6 Mt do mês anterior. O giro

de estoque encerrou abril em 3,3 meses, considerado elevado para os padrões do setor.

Apesar do fraco desempenho em abril, a média diária de vendas no acumulado de 2025 é de 15,9 mil toneladas, sendo o segundo melhor resultado da série histórica. Esse patamar iguala o registrado em 2022 e fica atrás apenas de 2023, que teve média de 16,7 mil toneladas por dia.

De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), a expectativa para maio é de crescimento tanto nas vendas quanto nas compras, com projeções de alta em torno de 3%.

Fonte: Inda

O AÇO EM QUEDA NO MUNDO

Assim como ocorreu com a produção no Brasil, a produção mundial de aço também registrou queda, com uma redução de 0,3% em comparação a abril de 2024, totalizando 155,7 milhões de toneladas (Mt). Os dez maiores produtores em abril de 2025 foram: China, com 86 Mt, mantendo o mesmo volume do ano anterior; Índia, com 12,9 Mt, aumento de 5,6%; Japão e Estados Unidos, ambos com 6,6 Mt, mas com quedas de 6,4% e 0,3%, respectivamente; Rússia, com estimativa de 5,8 Mt, queda de 5,1%; Coreia do Sul, 5 Mt, redução de 2,5%; Irã, 3,3 Mt, aumento de 4,6%; Turquia, 3 Mt, crescimento de 7%;

Alemanha, 3 Mt, queda de 10,1%; e Brasil, 2,6 Mt, redução de 3,1%.

As regiões produtoras apresentaram resultados variados: a África produziu 1,9 Mt, aumento de 6,3% em relação a abril de 2024; Ásia e Oceania, 115 Mt, leve alta de 0,1%; União Europeia (27 países), 11,1 Mt, queda de 2,6%; Europa e outros países, 3,4 Mt, queda de 0,5%; Oriente Médio, 5,2 Mt, crescimento de 2,2%; América do Norte, 9 Mt, aumento de 0,2%; Rússia, países da CEI e Ucrânia, 6,9 Mt, queda de 4,4%; e América do Sul, 3,3 Mt, redução de 2,4%.

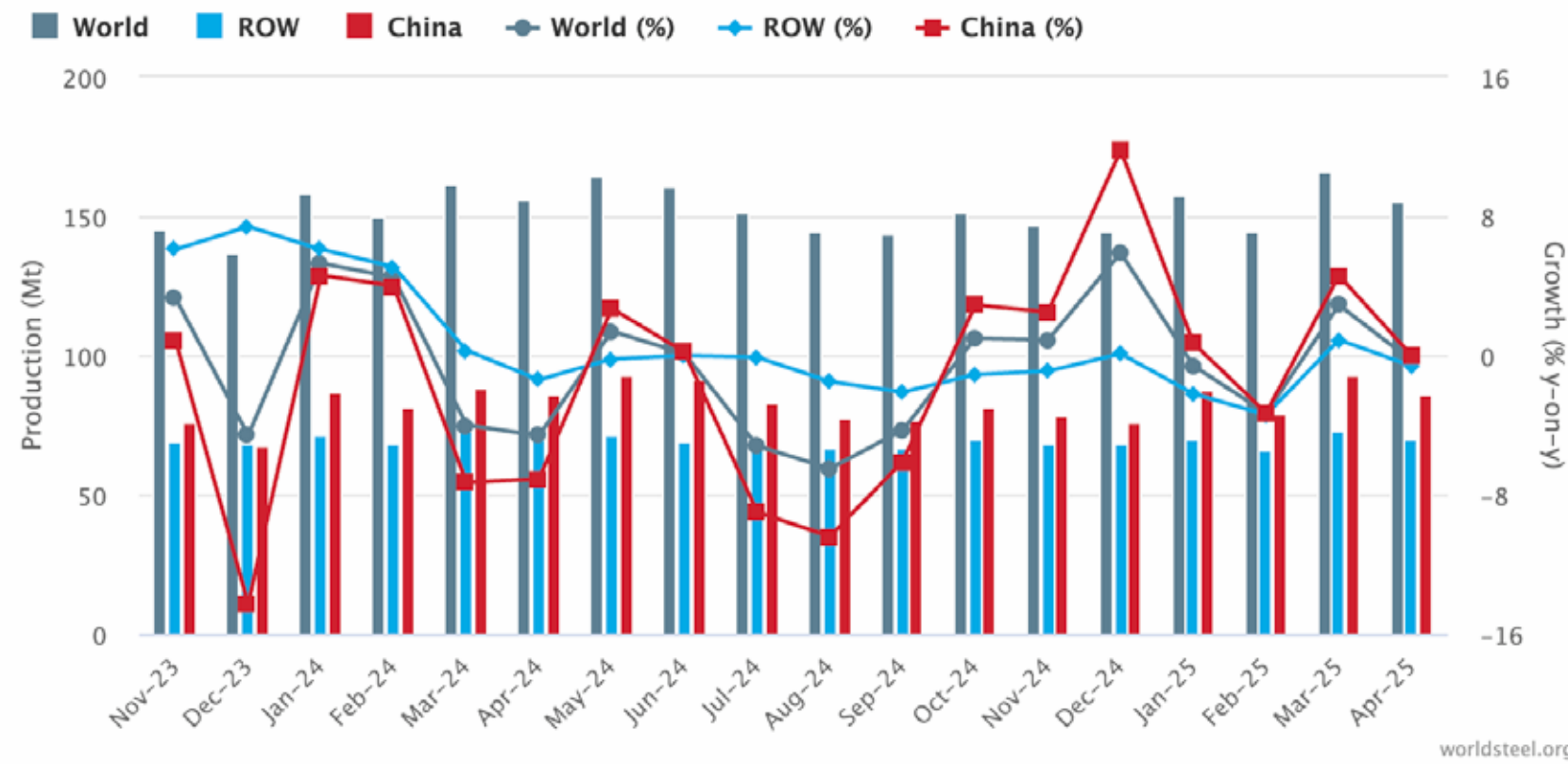
Fonte: Worldsteel Association

Vendas da Rede de Distribuição Mês e Acumulado



Vendas - Mensal	abr/25	mar/25	M/M(%)	abr/24	A/A(%)
Total	317,3	331,7	-4,3%	332,1	-4,5%
Chapa Grossa	23,3	20,4	14,2%	21,2	9,9%
Laminados a Quente	187,0	198,9	-6,0%	208,3	-10,2%
Laminados a Frio/F. Metálicas	38,9	41,1	-5,5%	41,3	-5,8%
Zincados	68,2	71,2	-4,3%	61,4	11,1%
Vendas - Ano	jan-abr/25	jan-abr/24	A/A(%)	VENDAS ABRIL Mês: -4,3% Acm. 0,9%	
Total	1.291,1	1.279,1	0,9%		
Chapa Grossa	87,0	81,9	6,2%		
Laminados a Quente	773,1	751,9	2,8%		
Laminados a Frio/F. Metálicas	158,2	163,1	-3,0%		
Zincados	272,7	282,2	-3,4%		

Crude steel production



25 DE MAIO – DIA DA INDÚSTRIA

No último dia 25 de maio foi comemorado o Dia Nacional da Indústria.

Essa data foi escolhida para homenagear Roberto Simonsen, industrial, engenheiro, administrador, professor, historiador e político, considerado o patrono da indústria nacional, que faleceu em 25 de maio de 1948.

A data serve para reconhecer o papel fundamental da indústria na geração de empregos, na inovação e no crescimento econômico. A indústria é a força que move o país, e neste dia celebra-se a dedicação e o empreendedorismo de todos

Foto: Divulgação



os profissionais que tornam essa atividade um dos grandes motores do desenvolvimento do Brasil.

A STOCK CAR E A ARCELORMITTAL

A corrida realizada em Cascavel, no Paraná, no último dia 25 de maio, apresentou o carro desenvolvido com aço de alta resistência produzido pela empresa.

Parceira oficial da Stock Car desde 2022, a ArcelorMittal é a primeira produtora de aço a participar diretamente do desenvolvimento estrutural dos veículos da categoria. O novo modelo traz em seu design soluções que reforçam a proteção dos pilotos, unindo inovação e engenharia de ponta. A solução foi adotada na estrutura de segurança dos carros, conhecida como safety cage, elemento essencial para a proteção dos competidores.

Produzido no Brasil e com certificação do programa global XCarb™, que reconhece a redução

das emissões de CO₂ na produção, o aço aplicado nos novos carros também contribui para tornar o esporte mais sustentável e eficiente.

Além de desenvolver soluções que elevam o desempenho e a segurança na pista, a ArcelorMittal também assina a produção dos troféus da Stock Car Pro Series e da Stock Series, além do exclusivo Anel do Campeão, entregue ao vencedor da temporada.

Foto: Divulgação



TEM AÍ A INTERMACH 2025

O portal e a **revista Siderurgia Brasil** são mídias oficiais da Intermach 2025, que acontecerá na cidade de Joinville, em Santa Catarina, entre os dias 15 e 18 de julho.

Os organizadores estão divulgando que, além da feira — que tem sido uma das grandes atrações do Sul do país nos últimos anos — os participantes terão a oportunidade de se conectar

com diversas novas tecnologias, como: inteligência artificial aplicada a processos industriais; uma gama de novos softwares

de controle e programação; diferentes tipos de scanners industriais; uma nova geração de robôs colaborativos; e a valiosa

possibilidade de realizar networking, elemento essencial para a geração de novos negócios.



CRESCER O COMÉRCIO BRASIL X ESTADOS UNIDOS

Segundo a mais recente edição do **Monitor do Comércio Brasil-EUA**, emitido pela Amcham Brasil, a corrente de comércio bilateral (exportações mais importações) apresentou o maior valor já registrado para um quadrimestre desde o início do acompanhamento, totalizando US\$ 27,2 bilhões no acumulado até abril — um crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período de 2024.

As exportações brasileiras somaram US\$ 13,1 bilhões (alta de 3,7%), enquanto as importações atingiram US\$ 14,1 bilhões (cres-

cimento de 14,6%), gerando um saldo negativo de US\$ 1 bilhão para o Brasil no período.

Em abril, o Brasil exportou US\$ 3,6 bilhões para os EUA, um crescimento de 21,9% em relação a abril de 2024.

“O desempenho positivo das exportações brasileiras pode ser explicado pelo crescimento nas vendas de produtos em que o

Brasil possui liderança mundial”, afirmou Abrão Neto, presidente da Amcham Brasil.

Fonte: dirceu.neto@amchambrasil.com.br - Assessoria de imprensa



DO BMW À BYD: A HISTÓRIA EM LIVRO

Em 2024, a BYD ultrapassou 70 mil emplacamentos e alcançou o 10º lugar no ranking de vendas no Brasil. Em 2025, a cada reunião da Anfavea, cresce a presença dos carros chineses no país.

Reginaldo Regino, da Regino Veículos, foi quem trouxe o primeiro BMW ao Brasil, quando o então presidente Collor chamava os modelos nacionais de “carroças” por seu atraso tecnológico. Agora, Regino lança o livro O Primeiro Carro Importa, que retrata como o mercado mudou dian-



te das novas demandas dos consumidores daquela época.

Com bastidores instigantes do setor automotivo, a obra é leitura essencial para entusiastas e interessados nas histórias que moldaram a indústria nacional — traçando ainda paralelos com os dias atuais.

Título: O primeiro carro importa – Como revolucionei o mercado de importação de automóveis no Brasil

Editora: Matrix Editora

Autoria: Reginaldo Regino
Onde encontrar: Matrix Editora, Amazon

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
ArcelorMittal Brasil S.A	2
Benafer S/A - Comércio e Indústria	27
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	13
Intermach 2025	19
Portal AgriMotor	41
Red Bud Industries	17
Revista Siderurgia Brasil	29



O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO QUER FAZER NEGÓCIOS COM VOCÊ!



BOLETIM DO AGRONEGÓCIO



BANNERS

Serão milhares de Empresários, Diretores, CEOs e Alta Gerência de empresas do Agronegócio e Agribusiness, Proprietários rurais, Engenheiros agrônomos, Operadores logísticos, Autoridades governamentais, Cooperativas, Faculdades, Institutos de pesquisas e demais pessoas ligadas ao setor. Pessoas com capacidade de decisão nos postos que ocupam.

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO:

Faça um anúncio de sua empresa, veja os formatos:



PORTAL : FORMATOS DOS BANNERS

TÍTULO	COLOCAÇÃO	ALTURA	LARGURA
Master	Central-Alto do portal	232 pixel	558 pixel
Lateral A	Direita do portal	520 pixel	360 pixel
Lateral B	Direita do portal	360 pixel	360 pixel
Central	Corpo do portal	232 pixel	558 pixel

Banners: Peso 250 Kb, em caso de animação no máximo 10 segundos.

OUTRAS FORMAS DE PUBLICIDADE:

Matérias exclusivas, notícias patrocinadas, plurieditoriais, entrevistas, vídeos e outros.

INFORMAÇÕES:

diretoria@grips.com.br
whats app (11) 9 9633 6164
www.agrimotor.com.br

